

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** SURTO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 2015

**Relatoria:** NATHALIA ALVES DE JESUS  
Roudom Ferreira Moura

**Autores:** Jaqueline Freire dos Santos  
Karla Laísa Gomes da Silva  
Teresa Cristina Gioia Schimidt

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Dentre as arboviroses, o Vírus Zika é um dos mais importantes causadores de surtos ou epidemias, sendo transmitido ao homem através da picada de um mosquito do gênero *Aedes*. Nas Américas, os primeiros casos de Zika foram no Brasil em maio de 2015 e acabou por ser declarado, em novembro do mesmo ano, como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados do surto da Doença Aguda pelo Vírus Zika no Estado de São Paulo em 2015. Método: Estudo descritivo, baseado em dados secundários, derivados das informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-net) do Estado de São Paulo com recorte dos casos confirmados que apresentaram início dos sintomas em 2015. Para o cálculo da taxa de incidência, a população foi obtida por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os casos da Doença Aguda pelo Vírus Zika foram confirmados por critério laboratorial (reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR)) e clínico-epidemiológico. Foram selecionadas variáveis a partir da ficha de notificação/conclusão da doença. Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, aplicando-se os Softwares TabWin 3.6b, Microsoft Excel 2010 e o Programa R 3.5.1/RStudio. Resultados: Foram notificados 296 casos da Doença Aguda pelo Vírus Zika. Desses 82 (27,7%) foram confirmados, sendo 52 (63,4%) constatados como autóctones. A confirmação se deu, na maioria, pelo critério laboratorial (51,2%). A idade média em anos foi de 35 com desvio padrão de 17. A maioria dos casos ocorreu nos indivíduos do sexo feminino (63,4%); não gestantes (74,4%) e com residência em área urbana (82%). Em relação as variáveis raça/cor e escolaridade: 51,2 % e 67,1%, respectivamente, não apresentaram informação. Os casos foram confirmados em 23 municípios, sendo o maior número em Ribeirão Preto (30), Campinas (13) e São Paulo (07) e não foram confirmados óbitos. Conclusão: Os municípios de Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo apresentaram maior número de casos da doença. No entanto, o maior risco da enfermidade se deu em Marapoama (incidência de 34,66 por 100.000 habitantes), Jardinópolis (incidência de 4,78 por 100.000 habitantes) e Ribeirão Preto (incidência de 4,50 por 100.000 habitantes).